



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na visita ao local onde serão realizadas as obras de ampliação da UTE Presidente Médici (Fase C)**

**Candiota-RS, 25 de setembro de 2006**

Bem, meus queridos amigos e amigas do Rio Grande do Sul, eu quero começar cumprimentando a nossa ministra Dilma Rousseff,

Quero cumprimentar o embaixador Chen Duqing, embaixador da China no Brasil,

O meu companheiro Silas Rondeau, ministro de Minas e Energia,

O meu companheiro Sérgio Rezende, ministro da Ciência e Tecnologia,

Meu companheiro Tarso Genro, ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência,

A nossa querida Nilcéa Freire, secretária especial de Políticas para Mulheres,

O nosso companheiro Sereno Chaise, presidente da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica, da qual estou com o chapeuzinho aqui, na cabeça,

Meu caro Marcelo Gregório, prefeito de Candiota,

Meu caro Mainardi, prefeito de Bagé,

Senhora Conselheira do Grupo Citic,

Caros trabalhadores da Usina Termelétrica Presidente Médici,

Crianças, mulheres, homens, mineiros,

Companheiros e companheiras,

Primeiro os meus agradecimentos. Eu queria que o Embaixador da China pudesse comunicar ao Presidente Hu Jintao da alegria de podermos estar aqui, hoje, concretizando esta Usina.



Nós estabelecemos, há algum tempo atrás, que iríamos fazer uma relação estratégica com a China. Decidimos que iríamos fazer uma relação estratégica com a Índia, e decidimos que íamos fazer uma relação estratégica com a África do Sul. Três grandes países com similaridades com o Brasil, e nós não tínhamos ainda experimentado estudar profundamente os nichos de oportunidades que um país poderia oferecer para o outro.

O Brasil é um país que está com a sua economia arrumada, portanto, em condições de ter um crescimento virtuoso nos próximos anos. A China está tendo um crescimento, nesses últimos 15 anos, que é extraordinário. A China tem uma população de 1 bilhão e 300 milhões de habitantes. Haja espaço para crescimento, na China. A Índia é um país de 900 milhões a 1 bilhão de habitantes, que também tem muita similaridade com o Brasil e a África do Sul.

E este projeto aqui, de Candiota, é, na verdade, a consagração, porque nós viemos aqui, numa pedra fundamental, mas o contrato já está pronto, o leilão já foi feito e, portanto, isso já é sagrado, independe de quem seja o governo no Brasil daqui para frente.

Se as eleições, amanhã, dão o Sereno para Presidente, isso aqui vai ser feito do mesmo jeito. Não tem nenhum problema, porque o contrato está feito, o leilão já foi feito, ou seja, a obra vai ser feita, o dinheiro está disponibilizado, portanto, isso vai acontecer, isso não é mais promessa, isso já é a consagração dessa parceria estratégica com a China. Também estamos fazendo parceria estratégica para os gasodutos que queremos fazer, interligando todo o Brasil; que também pode ser para as nossas hidrelétricas, para o etanol, para o H-Bio, para o biodiesel e para todo e qualquer biocombustível que viermos a fazer no Brasil.

Então, eu queria que a nossa representante da Citic pudesse dizer ao governo Chinês dos meus agradecimentos pela consagração do primeiro grande contrato feito entre China e Brasil.

Segundo, falar um pouco do Rio Grande do Sul. Eu visito o Rio Grande



do Sul desde 1975 e desde a primeira visita que fiz, a convite do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre – na época o presidente era o Olívio Dutra –, eu notei que o Rio Grande do Sul tinha alguma coisa diferente, tinha alguma coisa, não diferente, alguma coisa a mais, e eu fui alertado quando saí de São Paulo, porque me disseram: “Lula, você vai visitar um estado e uma cidade que são diferentes do que a gente está acostumado a ver no Brasil”. E, realmente, eu voltei para São Paulo convencido de que tinha visitado uma cidade politicamente mais evoluída, uma cidade politicamente mais moderna, uma cidade onde descobri depois que o povo tinha comido antes que a média do povo brasileiro e tinha estudado antes que a média do povo brasileiro. Portanto, eu descobri que o Rio Grande do Sul era um estado que estava pronto para dar os outros passos.

Quando o meu ministro Silas Rondon, quando o Sereno e o Prefeito vêm aqui e dizem que esta obra está sendo sonhada desde 1983, eu fico imaginando que já faz 23 anos. Quantos presidentes da República passaram, quantos governadores passaram e por que isso não foi feito há 20 anos pelo menos? A única explicação que eu tenho é que, muitas vezes, as pessoas têm muita facilidade para falar e pouca facilidade para projetar, e o que sai do investimento é o projeto. Para um bom projeto, a gente arruma dinheiro onde tiver dinheiro. A gente não arruma dinheiro com discurso, porque os ventos levam as palavras com a mesma facilidade que espalham as palavras para as pessoas ouvirem. E a minha preocupação com o Rio Grande do Sul é, eu diria, a maior entre todos os estados brasileiros, porque o que nós estamos percebendo no Brasil é que o Nordeste brasileiro está tendo um crescimento e uma distribuição de renda no padrão chinês. Outros estados estão crescendo menos, mas em alguns momentos o Rio Grande do Sul decresceu, a economia do Rio Grande do Sul decresceu, e isso começou a me preocupar. Se a gente consegue fazer os estados mais pobres crescerem mais, nós não temos o direito de permitir que um estado, que já estava pronto, amadurecido, possa



regredir. Não é possível que a gente não tome atitudes.

Com base nisso, comecei a conversar com o Tarso Genro, com a Dilma Rousseff, com empresários importantes do Rio Grande do Sul, para tentar encontrar uma saída, sobretudo para esta metade sul do Rio Grande do Sul, que parece que há algum tempo anda abandonada, parece que há algum tempo anda esquecida por aqueles que, muitas vezes, têm todas as soluções do mundo, da boca para fora, e nenhuma solução concreta para solucionar os problemas de uma região que já foi muito rica e já foi motivo de orgulho para o estado do Rio Grande do Sul.

Pois bem, se vocês imaginarem, nesse pouco tempo, algumas coisas importantes foram pensadas para o Rio Grande do Sul, mas algumas delas especialmente para esta região. A Universidade dos Pampas, quando estiver pronta, vai ser uma universidade para 25 mil alunos. Não será pouca coisa nesta parte do estado do Rio Grande do Sul, espalhada pelos seus 10 campi em quase todas as cidades desta região. O dique seco, que nós fizemos em Rio Grande, e que já tive a felicidade de visitar, e a construção da P-53, com um investimento de quase 860 milhões de dólares, me parece que é a possibilidade que a gente tem de recuperar aquela região do estado, que também é uma região muito promissora e que não poderia estar abandonada em um País que contratava plataforma na Noruega ao invés de utilizar a competência dos nossos operários e dos nossos engenheiros para fazê-las aqui, dentro do Brasil.

Já vim a Osório inaugurar a produção de energia eólica, já investimos mais de 1 bilhão de dólares para reconstruir, melhor, readaptar a Refap, e agora ela foi tratada com carinho, para que possa produzir o H-Bio. O H-Bio, eu volto a repetir, é uma das paixões que eu tenho na minha vida, porque vai resolver, não o problema do combustível renovável, mas vai resolver o problema da soja no nosso País, ou seja, é pegar o óleo vegetal puro e misturar no próprio óleo diesel, refinar na refinaria para sair um óleo diesel de



melhor qualidade, sem enxofre. As pessoas vão poder viver e ganhar muito mais qualidade de vida.

Esses projetos todos têm como objetivo recuperar o estado do Rio Grande do Sul, não permitir que haja retrocesso no estado do Rio Grande do Sul, porque este estado está pronto, este estado é símbolo de um povo que aprendeu a ler e a escrever, que aprendeu a produzir antes que uma parte do Brasil. Então, nós não temos o direito de permitir que haja retrocesso no estado do Rio Grande do Sul, e é por isso que nós estamos trabalhando para fazer fortes investimentos no estado, para que a gente não deixe a peteca cair. Não é possível a gente estar se comprometendo a ficar dependente de energia de outros países, se a gente tem aqui uma mina extraordinária de carvão, gente com vontade de trabalhar, gente que conhece. E a gente, ao invés de estar produzindo a nossa energia, esteja tentando ficar dependente de outros países. Nós vamos fazer todo o esforço possível para que o Brasil seja, definitivamente, auto-suficiente na produção energética, e que a gente possa até comprar de outro país, quando o preço for interessante, conveniente ao Brasil, mas não por dependência ou por incapacidade nossa de produzir.

Eu queria dizer a vocês do Rio Grande do Sul, ainda, sobretudo aos prefeitos da região, ao nosso Sereno, que nós vamos continuar fazendo os investimentos. Ou seja, se nós estamos fazendo agora a parte três, nós poderemos muito bem fazer a parte quatro, fazer a parte cinco e fazer tudo o que for possível para que a gente utilize o potencial de carvão desta região, que a gente cuide do meio ambiente e não permita que a construção de uma termelétrica a carvão possa servir para amanhã sermos achincalhados pelo mundo como os poluidores do Planeta. A informação que eu tenho é que nem fumaça sairá desta nova que nós vamos construir. Então, eu acho, meus amigos e minhas amigas, que esta é mais uma demonstração.

Eu queria dizer aos trabalhadores e às trabalhadoras de Candiota e ao povo desta região que, se depender da vontade das pessoas que trabalham



comigo, sobretudo os gaúchos que estão no governo, vocês podem ficar certos que o Rio Grande do Sul não irá retroceder. Eu acho que o Rio Grande do Sul viveu momentos difíceis, tivemos duas crises na agricultura, tivemos a questão dos calçados, tivemos a questão dos móveis, mas nada que faça a gente parar, ficar chorando e achar que o mundo acabou. Ou seja, na medida em que acontecem as crises é que nós precisamos de mais criatividade, de mais inteligência, de menos choradeira e de mais vontade de trabalhar, para que a gente possa permitir, não apenas que não haja retrocesso, mas que o Rio Grande do Sul recupere a posição de vanguarda que ele já teve na economia brasileira.

No mais, quero agradecer a vocês – eu não sei se é porque eu venho de São Paulo, eu devo estar com mais frio do que vocês estão aqui, eu não sei como é que essa meninada está tão animada, porque eu estou sentido frio – quero dizer a vocês, companheiros aqui de Candiota, que isso é um começo excepcional. Essa parceria com a China não é um experimento, é uma parceria definitiva que vai dar frutos para os chineses e para os brasileiros.

Muito obrigado a todos vocês e boa sorte!